

## Comércio Varejista

**Biagio de Oliveira Mendes Junior**  
Mestre em Economia Industrial  
e Especialista em MBA de Gestão Empresarial  
Gerente de Produtos e Serviços do BNB/Etene  
biagio@bnb.gov.br

**Resumo:** A partir de fevereiro/2021, Pernambuco (0,1%) é o primeiro a retomar o crescimento do comércio varejista ampliado, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) são os seguintes, em abril/2021, e por último, Bahia (3,4%), em maio/2021. Posteriormente, o auge do crescimento ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, o comércio varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução, terminando o mês de abril/2022 com menores taxas de crescimento para Pernambuco (10,0%), Ceará (6,2%), Bahia (4,5%) e Brasil (2,2%). Isto, em parte, foi devido ao aumento dos casos de Covid-19 no início de 2022, que contribuiu para menor mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento da atividade. O comércio varejista ampliado deve crescer 1,2% em 2022 e 1,6% em 2023 no Brasil.

**Palavras-chave:** Economia; Nordeste; comércio varejista; Covid-19.

O desempenho e as perspectivas de curto prazo são apresentados a seguir para o comércio varejista ampliado, que abrange o comércio varejista (restrito) adicionado das atividades de comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; e comércio de material de construção.

### 1 Análise a partir da pandemia da Covid-19

entre fevereiro/2020, mês anterior ao do início da pandemia da Covid-19 no Brasil, e abril/2022, podem ser destacados alguns comportamentos das atividades que compõem o comércio varejista ampliado do Brasil e dos Estados selecionados do Nordeste, tomando como referência a **Tabela 1**.

Brasil, Ceará, Pernambuco, exceto Bahia, passaram a ter crescimento do comércio varejista ampliado geral, levando a crer que a crise econômica causada exclusivamente pela pandemia está-se dissipando. Por outro lado, deve-se esperar os efeitos do desequilíbrio fiscal recorrente do Brasil, da guerra da Rússia na Ucrânia nos mercados de petróleo e de trigo e observar a perseverança de crescimento do

#### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Escudero.ag Comunicação Ltda (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Naate Maia Muniz e Vicente Anibal da Silva Neto (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: [etene@bnb.gov.br](mailto:etene@bnb.gov.br)

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; [bancodonordeste.gov.br](http://bancodonordeste.gov.br)

comércio no futuro. O comércio varejista ampliado geral, de Ceará (28,5%) e Pernambuco (7,6%) foram os que tiveram os melhores desempenhos entre fevereiro/2020 e abril/2022, sem ajuste sazonal.

As três atividades em que Brasil e Estados concomitantemente tiveram crescimento do comércio em relação ao antes da pandemia foram o comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; comércio de outros artigos de uso pessoal e doméstico; e comércio de veículos, motocicletas, partes e peças, como se vê na **Tabela 1**, realçadas.

Contudo, a taxa de crescimento do volume de vendas das demais atividades elencadas apresentou queda no comércio de pelo menos um dos espaços nacionais, ao que já se vislumbra o efeito da inflação afetando a renda da população.

Dentre as atividades, Ceará (92,0%) e Pernambuco (29,9%) obtiveram seus maiores percentuais de crescimento em comércio de veículos, motocicletas, partes e peças; e Pernambuco (42,9%) e Bahia (25,4%) em comércio de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, sem ajuste sazonal.

**Tabela 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Variação percentual do volume de vendas no comércio varejista ampliado por tipos de atividades – sem ajuste sazonal – fevereiro/2020 e abril/2022**

Atividades	Variação			
	BR	CE	PE	BA
<b>COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO</b>	6,7%	28,5%	7,6%	-1,6%
Combustíveis e lubrificantes	2,6%	4,2%	-2,0%	-9,7%
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,8%	7,1%	-6,9%	-6,8%
Hipermercados e supermercados	7,0%	8,5%	-7,4%	-3,1%
Tecidos, vestuário e calçados	10,1%	8,1%	-0,7%	-9,4%
Móveis e eletrodomésticos	-6,9%	0,8%	-27,0%	-9,9%
Móveis	0,8%	-8,4%	-22,3%	-13,3%
Eletrodomésticos	-9,6%	2,9%	-28,6%	-9,6%
<b>Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos</b>	<b>22,6%</b>	<b>15,8%</b>	<b>42,9%</b>	<b>25,4%</b>
Livros, jornais, revistas e papelaria	-59,5%	-57,5%	-64,7%	-62,4%
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,8%	18,8%	-30,8%	-28,3%
<b>Outros artigos de uso pessoal e doméstico</b>	<b>19,2%</b>	<b>9,8%</b>	<b>15,2%</b>	<b>11,0%</b>
<b>Veículos, motocicletas, partes e peças</b>	<b>3,8%</b>	<b>92,0%</b>	<b>29,9%</b>	<b>5,5%</b>
Material de construção	11,2%	1,5%	0,4%	-8,5%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2022a) e (2022b).

Nota: O comércio varejista de outros artigos de uso pessoal e doméstico (CNAE G-4759-8/99) abrange os seguintes: Artigos para habitação, de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; painéis, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas; escovas, vassouras, cabides etc.; artigos de cutelaria; toldos e similares; papel de parede e similares; e sistema de segurança residencial não associado a instalação ou manutenção.

## 2. Desempenho do comércio varejista ampliado do Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – janeiro/2019 a abril/2022

A variação da taxa de crescimento mensal do comércio varejista ampliado do Brasil é acompanhada pelas taxas de crescimento do comércio do Ceará, Pernambuco e Bahia, o que denota uma correlação positiva entre as variáveis. Com a pandemia da Covid-19, as vendas no comércio entraram em recessão em abril/2020, exceto para o Brasil, que iniciou em maio/2020, quando se considera o acumulado de 12 meses (vide período em realce com impactos da 1ª e 2ª ondas da pandemia no **Gráfico 1**).

Com o impacto econômico da crise da pandemia, a partir de março/2020, observa-se já o agravamento do quadro de recessão do comércio, sendo que a Bahia foi o mais afetado, com a mínima de -8,6% em fevereiro/2021. Contudo, a partir de março/2021, observa-se o início de desaceleração da recessão.

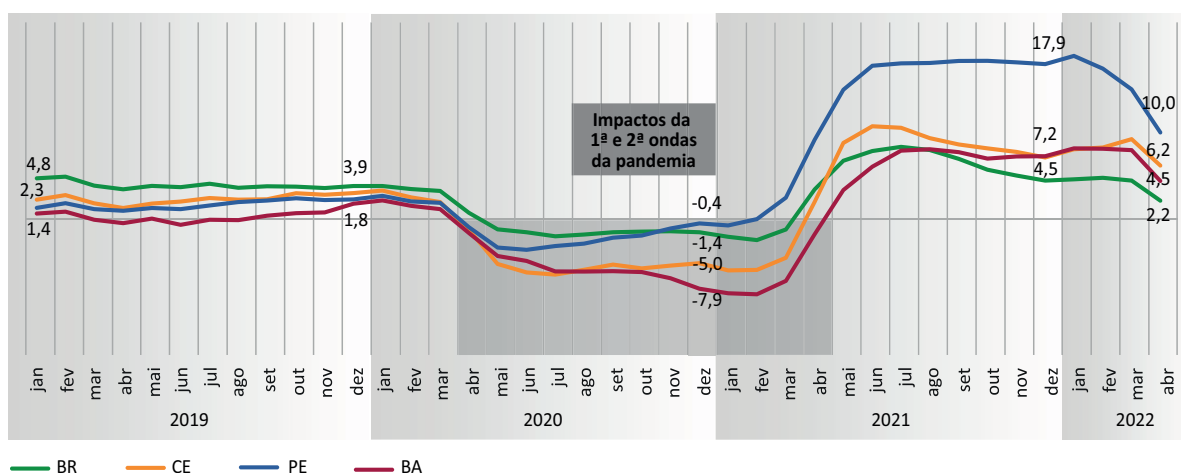
A partir de fevereiro/2021, Pernambuco (0,1%) é o primeiro a retomar o crescimento, Brasil (3,5%) e Ceará (2,0%) são os seguintes, em abril/2021, e por último, Bahia (3,4%), em maio/2021. Posteriormente, o auge do crescimento ocorreu em torno de julho/2021. A partir de agosto/2021, o comércio

varejista ampliado começou a desacelerar sua evolução, terminando o mês de abril/2022 com menores taxas de crescimento para Pernambuco (10,0%), Ceará (6,2%), Bahia (4,5%) e Brasil (2,2%).

O aumento dos casos da 3ª onda da Covid-19 no início de 2022 contribuiu para menor mobilidade das pessoas, menor consumo de bens, causando arrefecimento de crescimento no comércio. Aliado a isso, o início da guerra da Rússia na Ucrânia, em 24/02/2022, o lockdown de cidades industriais da China devido à Covid-19 e a demora na liberação de cargas em alfândegas por conta da operação-padrão de fiscais da Receita Federal, aumentaram a fragilidade do comércio internacional, e assim, dos preços no varejo.

O último Relatório Focus do Banco Central disponível, de 29/04/2022, estimou para 2022, aumento de 0,7% do PIB do Brasil, e desta forma, prevê-se que o setor de comércio varejista acompanhe, em percentual maior do que esta projeção, devido ao aumento da vacinação contra a Covid-19, e consequentemente, ao retorno de crescimento da economia. De fato, como pode ser visto nas perspectivas a seguir, espera-se crescimento de 1,2% do comércio varejista ampliado em 2022.

**Gráfico 1 – Brasil, Ceará, Pernambuco e Bahia – Taxa de crescimento mensal do volume de vendas no comércio varejista ampliado, acumulado dos últimos 12 meses (Base: mesmo período anterior), – (%) – janeiro/2019 a abril/2022**



Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados do IBGE (2022b).

### 3. Perspectivas para o comércio

Para a Tendências Consultoria (2022), suas projeções de junho/2022 mostram que o comércio varejista ampliado deve crescer 1,2% em 2022 e 1,6% em 2023. Em 2022, os únicos segmentos que devem decrescer são o comércio de móveis e eletrodomésticos (-5,7%), material de construção (4,9%), e outros artigos (0,4%). Houve melhora em relação à previsão de crescimento para vendas de combustíveis e lubrificantes e para vendas de tecidos, vestuário e calçados, para 2022.

Em 2023, todos os segmentos deverão crescer, exceto o comércio de material de construção (Tabela 2). Para o comércio varejista restrito, estimam-se crescimentos de 1,5% em 2022 e 1,3% em 2023.

Ao longo de 2022, a continuidade da política monetária restritiva tem levado à piora das condições de financiamentos, com maior taxa de juros. Ademais, a inflação mais pressionada e os preços de bens elevados atuam de forma negativa ao desempenho das vendas neste ano.

Para 2023, a expectativa é de que o volume de vendas do comércio varejista ampliado volte a apresentar melhor dinamismo em relação a 2022, com menor pressão sobre os preços e melhora do mercado de trabalho.

**Tabela 2 – Brasil – Variação percentual anual e trimestral do volume de vendas do comércio varejista restrito, ampliado e por segmentos – variação referente à média dos períodos**

PMC-IBGE: segmentos	2021	2022	2023	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23	3T23	4T23
<b>Comércio varejista restrito</b>	<b>1,4%</b>	<b>1,5%</b>	<b>1,3%</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,1%</b>	<b>2,8%</b>	<b>0,7%</b>	<b>0,2%</b>	<b>1,7%</b>	<b>2,5%</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	0,3%	4,3%	1,4%	1,7%	4,7%	3,8%	6,9%	1,8%	-1,8%	2,1%	3,5%
2. Supermercados e assemelhados	-2,6%	1,0%	1,3%	-0,9%	1,6%	1,6%	1,7%	1,0%	1,3%	1,1%	1,6%
3. Tecidos, vestuário e calçados	13,7%	8,4%	3,2%	24,1%	9,8%	0,6%	5,7%	2,0%	1,1%	3,3%	5,4%
4. Móveis e eletrodomésticos	-7,0%	-5,7%	2,2%	-6,3%	-10,5%	-5,7%	-0,5%	0,4%	0,0%	2,9%	4,8%
5. Art. farmacêuticos e assemelhados	9,8%	5,2%	0,4%	8,9%	3,9%	4,8%	3,4%	-2,8%	1,9%	1,2%	1,3%
6. Livros, jornais, revistas e pap.	-16,8%	10,6%	6,2%	25,8%	-0,8%	4,9%	8,1%	21,0%	-3,4%	-1,4%	0,7%
7. Equip. e mat. p/ esc., inform. e comunic.	-2,0%	1,2%	3,5%	0,2%	-2,1%	4,1%	2,6%	0,4%	2,4%	5,0%	5,9%
8. Outros artigos	12,7%	-0,4%	1,4%	0,9%	0,7%	-7,2%	3,7%	0,9%	0,4%	2,1%	1,9%
<b>Comércio varejista ampliado (itens de 1 a 10)</b>	<b>4,5%</b>	<b>1,2%</b>	<b>1,6%</b>	<b>1,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>0,4%</b>	<b>2,7%</b>	<b>1,3%</b>	<b>0,9%</b>	<b>1,9%</b>	<b>2,4%</b>
9. Veículos e motos, partes e peças	14,9%	2,9%	3,5%	3,9%	0,4%	2,9%	4,6%	5,0%	3,9%	3,1%	2,4%
10. Material de construção	4,4%	-4,9%	-0,7%	-4,8%	-8,7%	-3,6%	-2,5%	-3,0%	-1,5%	-0,1%	1,5%

Fonte: Elaboração do BNB/Etene, com dados da Tendências Consultoria (2022).

Nota: Valores projetados para 2022 e 2023, exceto 1T22 (1º trimestre de 2022), com valores já consolidados.

## Referências

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC): Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado, por atividades (2014 = 100), 2022a.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8188>. Acesso em: 14 jun. 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC): Índice e variação da receita nominal e do volume de vendas no comércio varejista ampliado (2014 = 100), 2022b.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/8186>. Acesso em: 14 jun. 2022.

TENDÊNCIAS CONSULTORIA. **Comércio Varejista – Relatório Mensal – junho/2022.** 17p. 2022. (EMIS. EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE/ISI EMERGING MARKETS GROUP)

**Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:**

**<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>**



**Conheça outras publicações do ETENE**

**<https://www.bnb.gov.br/etene>**

